

**MEMÓRIAS DE MULHERES NA LITERATURA DE FICÇÃO NO BRASIL: A
OBRA DE ANAJÁ CAETANO**

RODRIGUES, Cintya Maria Costa (UFG)¹

¹ Antropóloga. Doutora em Ciências Sociais – UNICAMP/Brasil, professora da Faculdade de Ciências Sociais e Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/PPGAS/ FCS/UFG/Goiânia-Go/Br.

MEMÓRIAS DE MULHERES NA LITERATURA DE FICÇÃO NO BRASIL: A OBRA DE ANAJÁ CAETANO

RODRIGUES, Cintya Maria Costa (UFG)

Palavras-chave: memórias de mulheres, literatura feminina, etnicidade

Introdução

Este trabalho discute aspectos do romance da escritora negra Anajá Caetano: *Negra Efigênia paixão do senhor branco* (1965) relacionando as marcas culturais e étnicas às questões biográficas e de gênero interpostas pela obra e pela autora. Parte-se do suposto de que os entrelaçamentos dessas dimensões na escrita de mulheres fornecem significados para a interpretação dos textos femininos em contextos sócio-históricos específicos.

Discussão

A análise antropológica da obra de Anajá Caetano possibilita o diálogo relacional com diferentes contextos sócio – históricos da literatura das mulheres no Brasil; desde a insurgência da mulher como escritora à sua participação no gênero literário predominantemente masculino – as histórias locais e de costumes -, até as suas incursões na temática da escravidão. Segundo Marina Colasanti (1991), a participação da mulher no campo literário brasileiro inicia-se nas revistas literárias, no sec. XIX e tinha dentre outras características, a campanha contra a escravidão e a defesa dos direitos das mulheres. Com a modernidade, esse caminho inicial muda, da centralidade nos aspectos sociais para os aspectos pessoais. As razões para essa mudança foi em função da inserção das mulheres no mercado literário de publicações, que as incluíram em papéis mais “andrógenos” que “femininos” da escritura e distanciaram-nas das questões feministas dos contextos internacionais. Essa guinada literária tratou-se, portanto, de uma estratégia para o enfretamento do mercado literário brasileiro de época predominantemente masculino.

A obra de Anajá Caetano chama a atenção por englobar ao mesmo tempo as duas características de época destacadas por Colasanti. Ao mesmo tempo em que a biografia da autora ingressa como significação para a obra – uma autora brasileira, negra, descendente de grupos africanos angolanos – os “Quiôcos” -, trata-se de um romance de costumes, uma história local que inclui a temática da escravidão e o romance inter – étnico. O enredo do livro resgata o sudoeste de Minas Gerais, no sec. XIX e retrata o cenário político, cultural, econômico e social do momento de fundação da localidade de São Sebastião do Paraíso. A escritora narra a fundação do lugar através de histórias de enfrentamento entre escravos negros e senhores brancos. Chama a atenção o fato de o romance contar a história da localidade partindo da ênfase na cultura negra, ao contrário da maioria das histórias de fundações de lugares no Brasil, escrita por homens, que destacam a trajetória das famílias fazendeiras na “formação do patrimônio local”. Ao mesmo tempo em que descreve os acontecimentos da época e a fundação de São

Sebastião do Paraíso, a escritora apresenta mais um fragmento sobre a experiência africana no Brasil.

Conclusões

A narrativa é igualmente libertária e dialógica, compõe fato e ficção e aborda a relação entre os grupos desiguais equilibrando hábitos das tribos africanas e práticas da colonização branca no Brasil. A ambiguidade é inerente ao romance e situa-se nas relações afetivas estabelecidas, positivadas e romanceadas entre o senhor branco e a escrava negra, narrada por uma escritora negra. Por outro lado, a biografia da autora que compõe a obra, recompõe e reinterpreta essa ambiguidade por permitir compreender o modo como se entrelaçam na escritura de mulheres, as memórias excluídas e as emoções.

Bibliografia

- CAETANO, Anajá. **Negra Efigênciã paixão do senhor branco**. São Paulo: Edicel, 1966.
- COLASANTI, Marina. A mulher na literatura. In: COLASANTI, Marina & CAVALCANTI, Joyce. O escritor nas bibliotecas. São Paulo: **Secretaria Municipal de Cultura**, 1999.
- FARIAS, Cláudia Maria de. Entre lembranças e silêncios: reflexões sobre uma autobiografia feminina. Rio de Janeiro: **Estudos Históricos**, vol. 22, nr. 43, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. La expreción de las emociones y la sociedad (1947). In: *Anthropos*, 218, p. 36 – 42, 2008.
- OKELY, Judith & CALLAWAY, Helen. **Anthropology e autobiography**. New York: Routledge, 1995.
- SARLO, Beatriz. Mulheres, história e ideologia. In: **Paisagens Imaginárias**. São Paulo: Edusp, 2005.
- SLENES, Robert W. “Malungu, Ngoma vem!”: África encoberta e descoberta no Brasil. Luanda: **Ministério da Cultura**, 1995.
- CLIFFORD, James & MARCUS, G. E. **Retóricas de La Antropología**. Madrid: Ediciones Júcar, 1986.
- Vocations artistiques. Paris: **Actes de la recherche en sciences sociales**, nr. 168, juin 2007 (conjunto de autores).
- RODRIGUES, Cintya Maria Costa. Literatura e Experiencia: las prácticas de escritura en el sudoeste de Goiás. In: **Lugares, Tiempos, Memorias: la antropología ibérica en el siglo XXI**. Ediciones de la Universidad de León, 2011. p. 2141 – 2153.
- ROSENWEIN, Bárbara H. **História das emoções: Problemas e métodos**. São Paulo: Letra e voz, 2011.
- PASSERINI, Luisa. **A memória entre política e emoção**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- PATAI, Daphne. **História oral, feminismo e política**. Letra e Voz, 2011.
- (Vários autores) **Narrativas e experiências: Histórias orais de mulheres brasileiras**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- HUTCHINSON, John & SMITH, Anthony D. **Ethnicity**. New York: Oxford university Press, 1996.